

**Exma. Senhora Presidente da Assembleia Municipal,**

**Exmas. Senhoras e Senhores Vereadores,**

**Exmas. Senhoras e Senhores membros da Assembleia Municipal,**

**Exmas. Senhoras e Senhores Presidentes de Uniões e Juntas de Freguesia,**

**Reverendos Padres,**

**Exma. Senhora Comandante da Polícia de Segurança Pública de Oeiras,**

**Exmos. Senhores Comandantes, das Corporações de Bombeiros do Concelho,**

**Exmas. Senhoras e Senhores representantes das forças vivas do Concelho,**

**Senhoras e Senhores convidados,**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

Permitam uma saudação especial ao Dr. Carlos Carreiras, Presidente da Câmara Municipal de Cascais, Município vizinho de Oeiras, cujos territórios servem ambas as populações, sinal da necessidade de aprofundar a articulação interterritorial regional; ao Dr. Ricardo Leão, presidente

eleito da Câmara Municipal de Loures, também demonstrativo da importância de trabalharmos a integração regional de políticas; ao Dr. Ricardo Cruz, presidente da Câmara Municipal de Tábua, da região centro, que aqui representa a vantagem da troca de experiências e intercâmbios entre Municípios de diversa natureza.

Uma palavra de saudação à Dra. Teresa Almeida, presidente da CCDR-LVT, com a qual temos tido um excelente relacionamento, cuja presença muito nos honra e que certamente significa a vontade de um maior contacto com os Municípios, num contexto de necessidade crescente do desenvolvimento das políticas de gestão do território.

Cumprimentar também o Dr. António Afonso, o Secretário Geral da Associação Nacional de Assembleias Municipais, que cumprimento pelo papel que esta instituição tem tido no aprofundamento da relação entre diversos municípios do Poder Local democrático.

Tomam hoje posse os eleitos para os órgãos municipais de Oeiras no sufrágio autárquico último. Começo assim por dar as devidas felicitações aos eleitos e o reconhecimento da

honra a todos os que, não tendo sido eleitos, participaram ativamente no processo eleitoral; empenhando-se, expondo-se, procurando servir a mais nobre das causas: a causa pública.

Uma palavra de agradecimento também a todos os que, não tendo sido eleitos neste novo mandato, terminam agora o seu trabalho em prol de Oeiras. Todos deram certamente o seu melhor, todos procuraram dar o melhor de si, a todos o reconhecimento da comunidade de Oeiras.

Neste contexto, quero cumprimentar e reconhecer o trabalho de todos os Senhores e Senhoras Presidentes de Junta e Uniões de Freguesia e, bem assim, os Autarcas das Freguesias. Sem a sua colaboração e atenção aos problemas das pessoas, o trabalho da Câmara não seria tão célere e eficiente.

Um cumprimento caloroso e reconhecido a todos os Senhores e Senhoras Deputados Municipais, de todas as forças políticas representadas na Assembleia Municipal.

Sempre com a maior vivacidade, expressão de diversidade e pluralismo de opinião, como deve ser em democracia.

Sempre com os olhos postos na defesa dos interesses do Concelho e dos Oeirenses.

Naturalmente, queremos expressar o maior apreço a todos os que, nas Freguesias, na Assembleia Municipal ou na Câmara Municipal nos acompanharam mais proximamente no desenvolvimento deste grande projeto: Oeiras.

Não podemos deixar de, publicamente, manifestar o maior reconhecimento à Senhora Presidente da Assembleia Municipal, Dra. Elisabete Oliveira, veterana no Poder Local de Oeiras, que, com enorme sabedoria, tem sabido com rigor, mas tolerante, com disciplina, mas aberta ao necessário debate democrático, conduzir os trabalhos de uma assembleia já com oito forças políticas representadas.

Sempre disponível para o diálogo e para as pontes geradoras de consensos, tão importantes nessa forma política de pensar e comentar posições ideológicas tão diversas.

Queremos também, neste momento solene, dirigir palavras de reconhecimento público aos Vereadores da CDU-PCP e PEV que, neste mandato, deram o seu contributo: refiro-me à Vereadora Heloísa Apolónia e aos que, nas suas ausências, a substituíram: os Senhores Vereadores Nuno Boavida, André Levy e Amélia Palma.

É certo que, com discordâncias legítimas, no que ao modelo de sociedade nos caracterizam, mas com uma grande proximidade na defesa nos interesses do nosso território e comunidade.

Sempre com a maior cordialidade e respeito pelo funcionamento normal dos órgãos municipais.

Neste âmbito, uma palavra de especial saudação bem merecida para o Vereador Joaquim Raposo, do Partido Socialista, que exerceu o seu mandato sem pelouros, numa situação nova, a de Vereador, depois de ter sido Presidente da Câmara Municipal da Amadora.

Foram quatro anos de estudo, empenho e dedicação: um exemplo de humildade e abnegação que todos devemos

olhar com atenção. Foi uma mais valia imensa no Executivo que agora cessa funções. E, foi sobretudo um exemplo de oposição construtiva, com a sua marca na melhoria de muitas deliberações do Executivo.

Aqui fica o nosso obrigado e o reconhecimento.

Servir a causa pública no Poder Local Democrático é ainda mais nobre, pois trata-se de servir diretamente a nossa comunidade, mais próximo das pessoas, dos seus anseios, das suas necessidades e, naturalmente, dos seus problemas.

O Poder Local tem, pela sua proximidade, a particularidade de ser confrontado com todos os problemas que afetam a vida das pessoas: das necessidades económicas mais básicas, passando pela habitação, segurança, bem-estar e qualidade de vida geral, igualdade de oportunidades e, naturalmente, pela perspetiva de vida futura, pelo desenvolvimento pessoal e da comunidade.

É essa comunidade que todos certamente procurarão servir, independentemente da sua filiação política e partidária. A democracia vive de ideias diversas e de contraditório, ambas

enriquecem o debate e as soluções encontradas para o futuro da comunidade.

O debate e o contraditório apenas são negativos quando são ultrapassados os limites do respeito pelo adversário, entrando na sua esfera pessoal ou em ataques de caráter, desnecessários, que degradam sobretudo quem os faz.

Todo o espectro político está representado nos órgãos autárquicos municipais de Oeiras, da direita mais à direita à esquerda mais à esquerda. Saiu o CDS e entrou o Chega e a Iniciativa Liberal; saiu a CDU e entrou o Bloco de Esquerda.

A oposição tem um papel essencial no governo da coisa pública. A atividade política faz-se de ideias e contraditório, cabe a cada eleito ou a cada força política saber como pretende desempenhar, ou ver desempenhados, os cargos e qual o contributo para a vida da comunidade que deles decorre.

Da nossa parte, contarão sempre com o respeito institucional de quem considera a opinião das oposições e quem entende

que todos, mesmo todos, devem ser ouvidos no processo de decisão.

Será este espectro político alargado que decorreu do último ato eleitoral aquele que deverá debruçar-se sobre o futuro do Concelho; sobre o futuro da vida coletiva da nossa comunidade.

Não há nenhuma área da vida coletiva que não diga respeito, direta ou indiretamente, ao Poder Local, pelo que, conseqüentemente, os programas eleitorais que são levados a sufrágio, e que devem ser respeitados, devem dar resposta a todas as áreas da vida da comunidade.

Uma vez terminado o tempo da escolha, e consuma-se hoje o resultado das escolhas dos eleitores, os eleitos tomam posse e governam.

Mandam, os princípios democráticos, que quem vence governa, respeitando os que não venceram, devendo estes respeitar quem ganhou e o seu programa, pois é essa a escolha do Povo. A Democracia não se resume à eleição, mas é na eleição que a Democracia é fundada.

Portugal, diz o artigo 1º da Constituição, “é uma República soberana, baseada na dignidade da pessoa humana e na vontade popular e empenhada na construção de uma sociedade livre, justa e solidária”.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Quis, o Povo, fazer da força política que venceu as últimas eleições em Oeiras a que tivesse maior expressão em todos os órgãos executivos da Área Metropolitana de Lisboa: 8 vereadores em 11. Sendo que, a segunda força política mais votada em Oeiras, tem 1 vereador, assim como as demais forças políticas que elegeram candidatos nas suas listas.

Nenhuma outra força política, em nenhum outro Concelho da AML, tem tantos vereadores eleitos.

Numas eleições marcadas, na Área Metropolitana de Lisboa, por um crescimento da abstenção, sinal de que é cada vez mais necessário o envolvimento das pessoas e a dignificação dos cargos, ainda assim Oeiras teve a terceira mais baixa taxa de abstenção, apenas atrás dos municípios de Alcochete e Mafra.

Longe de estarmos satisfeitos com o crescimento da abstenção, satisfaz-nos saber que Oeiras se mantém com uma taxa de abstenção referencial na região e que, neste contexto, a força política que saiu vencedora, e que lideramos, cresceu substancialmente em relação a 2017: no número de votos, no número de mandatos, e na percentagem desses votos.

Atribuímos este resultado a um fator, trabalho, e retiro deste resultado uma consequência, responsabilidade.

Começo pelo trabalho. O movimento Inovar Oeiras, por mim liderado, venceu as eleições de 2017 num contexto de insatisfação na população.

Insatisfação pela perda que sentiam na dinâmica de desenvolvimento do Concelho, e na sua competitividade. Insatisfação pela perda de qualidade de vida, relativa sobretudo ao cuidado com a gestão quotidiana do território, limpeza urbana, espaços verdes, estradas, passeios e locais de lazer. Insatisfação pela falta de perspetiva futura.

Era preciso recuperar a dinâmica que marcara, e que precisava de novamente marcar Oeiras. O nosso Concelho, que em poucos anos deixara de ser um subúrbio deprimido de Lisboa para se tornar na centralidade chave da dinâmica de desenvolvimento da Área Metropolitana de Lisboa, passara de “marcar ritmo” para “marcar passo”, isso era inaceitável.

Oeiras tinha criado um modelo de desenvolvimento que tornara o Concelho líder em diversas áreas, tinha criado um modo de vida no qual os oeirenses se reviam. Em 2017 os oeirenses sentiam que esse modelo de desenvolvimento, esse modo de vida, tinha sido colocado em causa. E por isso votaram em mudar.

Dos vereadores que tomaram posse em 2017, nenhum tinha experiência executiva anterior. Nenhum tinha 50 anos. Nenhum, dos vereadores eleitos em 2017, ainda sequer tem 50 anos. Todavia, dissemo-lo anteriormente e repetimos agora: tivemos muitos bons executivos, mas este, no cômputo geral, foi o mais forte, competente e coeso Executivo que liderámos.

Foi um mandato extraordinário, cujos muitos frutos não são ainda sequer visíveis, mas cujas primeiras consequências os oeirenses julgaram, com o resultado conhecido.

Julgaram bem, em nosso entender. Este mandato, que hoje começa, será muito certamente, o meu melhor mandato. Os próximos anos de Oeiras serão extraordinários, na dinâmica de transformação do território, na vida das pessoas e nas imensas oportunidades que se abrirão para o desenvolvimento da comunidade.

Antes de me debruçar sobre as políticas do próximo mandato, não posso deixar de me reportar ao que de mais importante marcou o mandato que termina.

Nestes quatro anos, fomos surpreendidos pelo surgimento da pandemia do Covid-19 que a partir de março de 2020 marcou a vida de todos nós: das instituições e da comunidade, muito provavelmente, o maior desafio que as atuais gerações conheceram.

Foram 18 meses de experiências inesquecíveis, de sobressaltos constantes, de isolamento de muitos, de deserto e silêncio nas ruas.

Cada dia uma conquista: os ventiladores que chegavam, os equipamentos de proteção individual que após buscas incessantes no mercado nacional e internacional lá se conseguiram, os equipamentos para reforço de cozinhas das IPSS.... centenas de milhares de refeições a disponibilizar a todos os profissionais essenciais: médicos, enfermeiros, polícias, bombeiros, operacionais, voluntários.... a disponibilização de testes, a montagem em oito dias de um Centro de Vacinação que foi um desafio à nossa capacidade de organização, e o apoio aos mais idosos e mais frágeis, com medicamentos e assistência médica, o apoio para o combate ao frio, o apoio em transportes, à renda de casa a famílias que viram o seu emprego em causa e tantas e tantas outras medidas, que atenuaram os efeitos socioeconómicos da pandemia.

Tudo fizemos para que ninguém ficasse só, sem apoios, que ninguém ficasse para trás.

Exemplos únicos, extraordinários de solidariedade, que trouxeram ao de cima os melhores valores e sentimentos das nossas comunidades.

Foi um período de superação de todos nós e uma oportunidade exemplar para mostrar a capacidade de atingir objetivos, quando sentimos estar a trabalhar pela sobrevivência da nossa comunidade.

Mas, se foi um período de grande exigência e de foco em novas prioridades, nem por isso nos distraímos do essencial, representado nas políticas que havíamos proposto, no programa eleitoral de 2017.

Em boa verdade, também aí nos superámos e a maioria dos objetivos foram alcançados.

Não querendo ser fastidiosos, até porque muito foi feito, mesmo durante a pandemia, aproveitamos para convidar todos a conhecerem o livro das realizações do mandato, que está disponível no átrio deste edifício, e que é demonstrativo do esforço que continuamos a realizar para aprofundar o

nosso modelo de desenvolvimento e o modo de vida que conquistámos.

O nosso modo de vida, que nos fez estar sempre à frente do nosso tempo, tem aquele primeiro artigo da Constituição da República como inspiração: respeito pela “dignidade da pessoa humana” e procura permanente de construir uma comunidade “livre, justa e solidária”. Todas as nossas políticas têm com fim último respeitar as necessidades de cada um, promover justiça e solidariedade social.

Nas políticas de habitação inovadoras que, no passado, tiraram 10% da população do Concelho da miséria das barracas. Agora recuperadas com força e vigor, quer na recuperação do património habitacional municipal já existente, quer na preparação de uma nova fase de construção de fogos para famílias carenciadas e para a classe média empobrecida.

Vivemos um tempo de uma aliança espúria entre a direita mais liberal e a esquerda radical, ambos defendem os detentores da riqueza, para prejuízo dos mais pobres e das classes médias empobrecidas.

Temos uma Lei dos solos que, ao acabar com o solo urbanizável, cristalizou o solo urbano. Este, detido pelos proprietários, normalmente com posses, valoriza. Estes, confortavelmente instalados na vida, detentores da terra, urbanizam a seu bel prazer, enriquecendo progressivamente. As classes médias e os mais pobres, vêm-se irremediavelmente na condição de empobrecimento progressivo. Não conseguem aceder à habitação aos preços de mercado, e são empurrados para periferias cada vez mais distantes.

O nosso modelo sempre foi outro, o da disponibilização de habitação acessível a todos. Aos que menos têm, aos jovens e famílias jovens, as quais, em começo de vida, não conseguem suportar os preços que o mercado atualmente pratica e, às classes médias, muito empobrecidas pela estagnação nacional das últimas décadas e pela crise do subprime do final da década passada, que também não conseguem aceder ao mercado de habitação tradicional.

A situação do nosso parque habitacional é, aliás, única. Nos países mais desenvolvidos da Europa, no centro e norte do continente, a habitação pública é uma realidade. Enquanto que, no nosso País, temos 2% de habitação pública, sendo

que em Oeiras há 5%, em países como a Suécia (30%), Países Baixos (30%) ou Espanha (16%), há muito mais habitação para as classes que podem menos. Nem sequer falamos de casos como o de Viena, na Áustria, que quase sempre encabeça os rankings internacionais de melhor cidade para viver, a qual, com os seus cerca de 50% de habitação pública é referência internacional.

Um parque público de habitação vasto permite aproximar as pessoas dos centros urbanos, com enormes ganhos de escala. O exemplo dos transportes públicos é paradigmático, pois tornam-se mais rentáveis e economicamente sustentáveis, permitindo diminuir as emissões de gases na atmosfera e assim contribuir para a sustentabilidade ambiental.

Até o seu efeito na economia seria importante. Uma família portuguesa para adquirir casa despende mais de 30 ou 40% do seu rendimento na sua aquisição, que demora 40 anos a pagar. Mais habitação pública libertaria parte do rendimento das famílias, seja para poupança, melhorando os índices de poupança nacional ou, para melhoria no nível de vida, entrando mais dinheiro na economia real, criando mais crescimento, no lugar de suportar os juros que engrossam a

riqueza do setor financeiro, concentrando em poucas mãos os recursos disponíveis.

Na verdade, neste capítulo, enquanto País, temos vindo a fazer tudo errado. Seja a nível económico, financeiro ou social. Em Oeiras queremos e estamos a fazer habitação digna para todos, possibilitando que este direito fundamental seja cumprido.

Por essa mesma razão, vimos defendendo que sejam libertados solos de reserva agrícola exclusivamente para construção de habitação de renda apoiada ou renda acessível, para as classes sociais que dela necessitam. Não podemos ter reserva agrícola a impedir que as pessoas vivam com dignidade. Cabe fazer reserva agrícola onde ela é necessária e onde seja possível fazer agricultura competitiva e rentável.

Esta nossa posição de princípio não serve, no entanto, para a reserva ecológica nacional, que deve permanecer inalterada e respeitada, pois é essencial para a existência das comunidades humanas e animais.

Temos expectativa de ver estas questões tratadas por quem tem a responsabilidade de governar o País, até porque, pela primeira vez, desde os governos liderados pelo Prof. Cavaco Silva, Portugal volta a ter uma política de habitação. Desde os tempos dos Planos Especiais de Realojamento que não havia uma política pública de habitação que enfrentasse as dificuldades da população, nesta matéria.

Reconheça-se, aliás, que a política pública de habitação vem permitir, através dos financiamentos do Estado, acelerar os programas de habitação municipais. As casas iriam ser construídas, mas dependentes apenas dos recursos do Município. Com o financiamento do Estado, que suportará parte considerável do investimento necessário, teremos 1500 novos fogos de renda acessível, destinados à classe média, até 2030.

Aliás, registamos que já foi celebrado com o Governo da República, protocolo para o financiamento de aproximadamente 500 fogos, no montante de 103 milhões de euros. Ao mesmo tempo que decorre a construção de habitação jovem, num investimento de 9 milhões de euros, integralmente suportados pelo Município.

Nas políticas de ordenamento do território que foram a base da infraestruturização do Concelho, e que mudaram a nossa estrutura produtiva, passando da agricultura anacrónica e não competitiva e da indústria poluente para nos tornarmos no centro da economia digital em Portugal, com cerca de 30% da capacidade tecnológica instalada, em Portugal. São estas empresas que criam os empregos e a riqueza que permite a sua correta redistribuição e promoção de coesão social.

O êxito de Oeiras está muito relacionado com a capacidade de planear e ordenar a *polis* no longo prazo, muitas vezes a décadas de distância. As estratégias de desenvolvimento de longo prazo são, saliente-se, essenciais ao desenvolvimento; não como espartilho de decisões futuras, mas como guião da ação governativa, naturalmente adaptadas às alterações substanciais de circunstâncias.

Nas políticas de mobilidade, uma preocupação central da nossa governação. A mobilidade é um problema estruturante da Área Metropolitana de Lisboa, cuja falta de um governo metropolitano, e cuja falta de competências municipais na mobilidade sempre deixaram a região desprotegida nesse setor. Oeiras não é, como tal, nem ilha nem exceção.

Ainda assim, fomos inovadores com projetos como o SATUO, um transporte reconhecido pela União Europeia enquanto ambientalmente exemplar e uma ligação reconhecida pela AML como estruturante da região, pela ligação entre as suas linhas de caminho-de-ferro da zona ocidental de Lisboa, e aos parques empresariais da zona ocidental do Concelho. Em vias de ser retomado com aceite como infraestrutura estratégica pela AML.

Planeámos, com décadas de avanço, diversas vias essenciais, quer para ligação dos aglomerados populacionais da nossa realidade policêntrica, quer para melhorar o fluxo de trânsito no interior desses aglomerados, que os sufocam. Todas essas vias são parte do nosso programa, largamente sufragado pela população do Concelho.

Lançámos, há muito, o serviço Combust, recuperado no mandato que ora termina, e que visa complementar a oferta de transporte público nas deslocações dentro do Concelho, num cenário no qual a empresa concessionária não servia corretamente a população e o Município nada podia fazer.

Fizemos uma aposta clara na mobilidade suave, construindo já vários quilómetros de ciclovias, tendo em preparação muitos mais, possibilitado deslocações quotidianas em meios de transporte não poluentes, como são exemplo das ligações entre Queijas/Valejas, Lagoaspark/Taguspark, estação de Oeiras/Praia da Torre, Vila Fria/Leceia, entre outras.

Na mobilidade elétrica passámos de ZERO carregadores em espaço público para aprovarmos a mais densa rede de carregadores elétricos rápidos e ultrarrápidos da Península Ibérica, essencial para efetivamente permitir a utilização de veículos elétricos, promover a transição energética e reduzir a pegada ecológica do Concelho.

O estacionamento, essencial para potenciar a mobilidade e libertar o espaço para fruição das pessoas, conheceu um forte incremento no mandato anterior. As políticas de habitação das décadas de '60 e '70 do século XX, desenvolvidas numa lógica de curto prazo e dirigidas para um País mais pobre e com taxas de motorização mais baixas, criaram problemas de estacionamento vários.

No mandato que ora termina, foram criados mais de 1500 lugares de estacionamento devendo outros tantos ser criados neste mandato. Estamos a conjugar mais estacionamento, com mais e melhor transporte público e novas formas de mobilidade.

As nossas políticas sociais aliviam substancialmente as dificuldades dos que menos têm e permitem a estes terem uma vida digna. Programas como o Fundo de Emergência Social, a política de medicamento ou apoio à energia, conjugados formam uma malha de apoio essencial que suporta a comunidade e que tão evidentes resultados permitiram durante a fase mais dura da Pandemia do Covid-19, na qual ninguém, mas ninguém ficou para trás. Salientar que apoiámos ainda com ventiladores e equipamentos de proteção todos os países africanos de língua oficial portuguesa.

Os princípios da solidariedade e da fraternidade guiam-nos no sentido da defesa intransigente da dignidade de cada um, que é a dignidade de todos nós.

Nas políticas de educação, ao longo de décadas desenvolvidas, sobretudo ao nível da construção e manutenção de equipamentos escolares, mas que assumiram no último mandato uma dimensão extraordinária e referencial, sendo o seu corolário a universalização do acesso ao ensino superior que vamos atingir no próximo ano.

No mandato anterior subimos o nível dos apoios à educação, ao ponto de atribuirmos habitação aos professores, tão mal pagos e tanto desprezados, mas nenhuma medida é tao emblemática do nosso esforço como a universalização do acesso ao ensino superior.

Entre 2017 e 2021 passámos de 33 para mais de 441 as bolsas atribuídas, um crescimento de perto de 1300%! Agora vamos mais longe: nenhum jovem deixará de frequentar a universidade por insuficiência económica. Não haverá limites para os sonhos e ambições dos nossos jovens. Num País no qual uma família pobre demora, em média, 5 gerações a quebrar o ciclo de pobreza, o que estamos a realizar é uma aceleração histórica única.

Estamos efetivamente a promover a igualdade de oportunidades e a fazer funcionar o elevador social.

No ambiente, continuaremos a traçar o caminho de sustentabilidade que iniciámos na década de '80.

Foi por essa mesma razão que Oeiras foi, com Lisboa, um dos primeiros Municípios portugueses signatário da “Carta das Cidades e Vilas Sustentáveis da Europa em Direção à Sustentabilidade”, também conhecida como Carta de Aalborg, que representou a introdução da sustentabilidade no governo local, e de onde decorreu a Agenda 21 Local.

Essa agenda, em Oeiras, foi um momento de grande discussão e participação da população no modelo de desenvolvimento a seguir, pelo que, naturalmente, a população continua firme no que foram as suas opções de desenvolvimento sustentável.

Como tal, estando a sustentabilidade na fundação do governo de Oeiras há perto de 30 anos, só quem desconhece a história deste Concelho pode pensar que traz novidade nesta matéria.

Fomos pioneiros na reciclagem, ainda hoje somos o Concelho português cuja população mais recicla. Fomos pioneiros na reconversão da indústria poluente para um tecido económico pujante e não poluente. Desde muito cedo demos prioridade à despoluição e limpeza das ribeiras do Concelho e às políticas de arborização do espaço público.

A tão discutida serra de Carnaxide são hoje duas serras: a de Oeiras, verde e protegida, e a de Sintra e Amadora, betonizada pelos outros. Quando hoje nos vêm falar da proteção da Serra de Carnaxide, devia um manto de vergonha cobrir aquelas caras. Nada fizeram nas últimas décadas para proteção da serra. Não plantaram uma árvore. Não disseram uma palavra. Não existiram! Querem agora vir apropriar-se do que existe por trabalho alheio? Que hipocrisia. Também é deles o voto de rejeição pela sua hipocrisia que os oeirenses mostraram no passado dia 26 de setembro.

O que de novo têm para ensinar ao um dos Concelhos que mais progrediu em Portugal em matéria de proteção ambiental? Zero. Apenas trazem radicalismo, notícias falsas e hipocrisia. Claro está que os fariseus sempre tiveram os seus adeptos. A ignorância abre sempre espaço para o êxito

dos fariseus, mas o seu êxito é sempre breve, por mais notícias falsas que propaguem e por mais adeptos que tenham numa comunicação social frágil e desconhecadora da realidade. O Povo conhece a realidade, e o Povo fala de acordo com a realidade!

A realidade é que Oeiras, há décadas, vem sendo referência em matéria de defesa do ambiente.

Hoje, todas as praias do Concelho de Oeiras sob gestão municipal têm bandeira azul. Este galardão máximo da qualidade das praias apenas é possível, após décadas de trabalho na organização da frente ribeirinha, despoluição das ribeiras e das suas margens, limpeza dos areais, construção de saneamento e tratamento de águas domésticas e pluviais e, mais recentemente, na organização das praias.

Falta, naturalmente, trazer para este padrão as praias de Algés e da Cruz-Quebrada. Estas, continuando sob gestão da Administração do Porto de Lisboa, padecem do facto de serem geridas por quem gere mal.

Aguardamos serenamente, que o Governo constitua a comissão para transferência das zonas ribeirinhas do Concelho para gestão municipal, conforme legalmente previsto.

Sabemos que o Porto de Lisboa, uma das mais obscuras entidades do Estado, um coito de apparatchiks de competência duvidosa da nomenclatura dos partidos, e com a qual não é possível qualquer tipo de diálogo frutuoso, se opõe à transferência destas áreas sem atividade portuária para o Município, impedindo a sua regularização, a defesa das praias e demais zonas ribeirinhas do Concelho de Oeiras.

Esperamos e estamos certo que o Senhor Primeiro-ministro brevemente porá um ponto final nesta questão!

Para aqueles que descobriram agora a agenda da sustentabilidade e das alterações climáticas, aqui deixamos algumas notas.

Fruto do trabalho realizado em matéria ambiental, temos vindo a ser objeto de reconhecimento, fruto da estratégia seguida, diversos prémios e distinções.

**Em 1996, recebemos o PRÉMIO NACIONAL DO AMBIENTE /ÁREA AUTARQUIAS**, com o projeto “Gestão Integrada de Resíduos Sólidos para a Qualidade do Ambiente Novo”. Classificação do Município de Oeiras entre os dez melhores concelhos no que se refere ao comportamento das Autarquias em matéria de Ambiente, num estudo levado a cabo pelo Observatório do Ambiente.

**Em 2000, recebemos o PRÉMIO PLASTVAL, por termos sido** a Autarquia que maior quantidade de resíduos de embalagem de plástico por habitante encaminhou para reciclagem, no âmbito do Sistema Ponto Verde.

Em 2001 e 2003 recebemos o **PRÉMIO CIDADES LIMPAS**, um concurso organizado pela Associação Portuguesa de Estudos para o Saneamento Básico (APESB), e que teve como objetivo reconhecer e distinguir os esforços das autarquias e outras entidades gestoras e a colaboração das populações, na área da gestão dos resíduos urbanos

**Fruto do trabalho na área ambiental estivemos entre** os primeiros municípios Portugueses a aderir ao **Pacto de Autarcas**, em 2009, uma iniciativa da Comissão Europeia que visa transpor para a escala local os objetivos Comunitários da “Política dos Três Vintes”.

Nesse âmbito implementamos projetos como o **Projeto Família Oeiras Ecológica** que se propôs incutir nas famílias de Oeiras um espírito de boas práticas ambientais, de forma integrada, que contribua para um desempenho ecológico individual de excelência e para o desenvolvimento sustentável da comunidade.

Nesse âmbito fomos convidados a integrar o **projeto “ENGAGE”, uma cooperação de 12 cidades Europeias**, com base numa experiência de Heidelberg, pretendendo convidar os cidadãos a envolverem-se diretamente nos compromissos associados ao Pacto de Autarcas.

Em 2010, recebemos o **GALARDÃO ECO-ESCOLAS** no projeto internacional Eco-Escolas, coordenado em Portugal pela Associação Bandeira Azul da Europa, que visa incentivar e reconhecer os projetos de educação para a sustentabilidade implementados pelas escolas. Nesse âmbito, obtemos consecutivamente o galardão Bandeira Verde Eco-Escolas, pelo apoio prestado às escolas participantes.

Em 2012, Oeiras recebeu o primeiro **Ponto Eletrão Outdoor da Europa**, um projeto financiado pela Associação Portuguesa do Ambiente (APA) e implementado pela Amb3E (Associação Portuguesa de Gestão de Resíduos).

Em reconhecimento do contributo do Município para o desenvolvimento sustentável, recebemos em 2013 o **GLOBAL GREEN CITY AWARD**, pelo Global Forum for Human Settlements, apoiado pelo Programa das Nações Unidas para o Ambiente e pelo Departamento das Nações Unidas para o Desenvolvimento Económico e Social. A distinção foi conferida em junho, em Berlim, por ocasião da realização do Painel de Alto Nível de Berlim para a implementação das decisões de "Rio+20" sobre Cidades Sustentáveis e Mobilidade.

Desde 2018 que recebemos sucessivamente o **GALARDÃO QUALIDADE DE OURO atribuído às águas balneares**, que premeia praias com um mínimo de 5 anos consecutivos com qualidade de água excelente durante a época balnear, foi atribuído à praia da Torre em 2018 e 2019 e à praia de Santo Amaro em 2021.

**Também nas praias, e como já referimos, desde 2019 que vimos recebendo o prémio BANDEIRA AZUL DA EUROPA**, pelo cumprimento de um conjunto de critérios de natureza ambiental, de segurança e conforto dos utentes e de informação e sensibilização ambiental. Este galardão tem sido também anualmente atribuído ao Porto de Recreio de Oeiras desde 2015.

Para terminar, em **2005, 2006, 2007, 2014, 2017, 2020 e 2021** obtivemos o Galardão ECOXXI, implementado pela Associação Bandeira Azul da Europa, que visa a identificação e o reconhecimento de boas práticas de sustentabilidade ao nível dos municípios, valorizando a educação no sentido da sustentabilidade e a qualidade ambiental.

Em 2021, o Município de Oeiras obteve uma pontuação de 82,4% (superior em 8,5% face à candidatura de 2020, 73,9%), pelo que lhe foi atribuído o galardão máximo, a bandeira verde ECOXXI 2021, e permitiu Oeiras posicionar-se no quadrante de Municípios com Pontuação acima de 80%.

Oeiras foi reconhecido pelas suas boas práticas de sustentabilidade principalmente nas seguintes áreas: Medidas de Sustentabilidade em Contexto de Pandemia, Certificação em Sistemas da Gestão da Qualidade, Saúde e Bem-estar, Sustentabilidade em Zona Balneares, Água Segura e Qualidade dos Serviços de Águas, Transparência, Digitalização e Conectividade, Promoção da Educação Ambiental e Alterações Climáticas.

Estes prémios e distinções, como referimos, uma breve resenha do extraordinário trabalho que Oeiras tem desenvolvido na área da sustentabilidade ambiental, é a melhor garantia de preparação das nossas equipas no combate e adaptação às alterações climáticas e aos desafios da sustentabilidade do século XXI.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Vivemos um contexto específico. Os próximos anos contêm desafios para um mundo em elevada complexidade, com desafios difíceis de vencer, para o quais deverá haver conhecimento, pragmatismo e inteligência aplicada. O século XXI nasceu com turbulência internacional, num sistema

internacional em mutação, com crise dos sistemas democráticos – e o avanço dos populismos; e, com uma crise climática que exige a todos atenção, mas que efetivamente depende de poucos ultrapassar.

Se, há pouco, vos falei do nosso modo de vida, de qualidade e bem-estar para todos, que juntos construímos, falo-vos agora como Oeiras quer defender o modo de vida que soubemos criar.

As alterações do sistema internacional, seja no contexto europeu – com o alargamento da União, seja com a ascensão da Ásia como centro de criação de riqueza, vieram criar problemas a Portugal. Não mais é possível mantermos competitividade com baixa formação, baixa produtividade e salários baixos. Temos de melhorar a formação dos nossos jovens, temos de ser mais organizados e produtivos e temos de melhorar o nosso rendimento: pagar melhores salários, de modo a elevar o nosso produto interno bruto e a vida da nossa população.

Se, com a EFTA e com a CEE, era possível a Portugal ser uma fábrica das economias europeias mais ricas, com um espaço

económico em disputa reduzido, no quadro do alargamento da União, e da Organização Mundial do Comércio, temos de produzir bens de elevada aplicação de conhecimento, transacionáveis, com vista a melhorar o desempenho da nossa economia, reduzindo a dependência de financiamento internacional.

Foi por isto que, em Oeiras, apostámos no desenvolvimento dos parques tecnológicos e empresariais, e foi por isto que baseámos a nossa economia local na produção de riqueza e emprego. Foi essa aposta que nos possibilita ter a qualidade de vida que hoje temos, e é o aprofundamento desse modelo que continuará a defender o nosso modo de vida. Só mantendo as nossas vantagens competitivas poderemos continuar a usufruir da qualidade de vida que soubemos criar.

As transformações sistémicas, que transferiram riqueza do ocidente para outras latitudes, associadas aos excessos do neoliberalismo da primeira década deste século, abriram espaço aos populismos, de esquerda e de direita, que hoje grassam na nossa sociedade. A globalização trouxe deserdados que as democracias não souberam, a tempo, proteger. Todos praticam a mesma política, a política do

medo. Uns promovem uns medos, outros promovem outros, mas a sua base é sempre a mesma: o medo.

Os populismos de direita avançam promovendo o medo do outro, das minorias. Seja o medo do imigrante, do negro, do chinês ou do cigano, recordando tempos de menos dificuldade e encontrando um culpado para essas mesmas dificuldades.

Os populismos de esquerda praticam outro medo. Hoje associaram-se aos radicais da defesa do ambiente, propondo uma revolução contra o medo de um mundo apocalíptico que se avizinha.

Estes radicalismos alimentam-se mutuamente. Veja-se como os radicalismos da esquerda alimentam a direita negacionista, que nega quer a ciência, seja na doença, quer nas alterações climáticas. Os extremos sempre se tocam.

Estes populismos das franjas esmagam hoje o centro político, onde efetivamente estão a maioria das pessoas. Desrespeitam-nas. Não lhes custa, mesmo sendo

amplamente minoritários, representam muito pouca gente, tentar impor a sua agenda à maioria.

Não são nem nunca foram democratas. Não respeitam, nem nunca respeitaram o Povo, até por que se consideram superiores ao Povo, consideram-se a vanguarda.

Na ignorância pedante dos que tudo acreditam saber, não têm consciência do ridículo do seu desconhecimento da realidade concreta.

Vivem, como sempre viveram, numa realidade paralela, que hoje constroem com notícias falsas, a coberto de redes sociais onde tudo é permitido. O pior de tudo é que estas realidades vão fazendo caminho no mundo de hoje.

Na semana anterior às eleições, surgiu uma notícia que dava Oeiras como saindo do Top 10 dos Concelhos portugueses, espantando ainda mais sermos o 18º concelho nacional na atração de novas empresas e novos negócios.

Veja-se: o 2º Município português na faturação empresarial, logo criação de riqueza, e onde está a ser erguido o maior centro empresarial em construção no nosso País, será o 18º na atração de empresas. Algo está errado, particularmente sabendo-se que, mesmo com a pandemia, a economia de Oeiras cresceu 10%.

A economia de Oeiras representa mais de 10% do PIB português; 26 mil milhões de euros de volume de negócios anual, em segundo lugar no ranking nacional, precedido por Lisboa, com o Porto em 3º lugar, e este com apenas 14 mil milhões de euros anuais.

Com o devido respeito para a consultora que não conhecemos em profundidade, a Bloom, que – ao que parece – baseará a sua realidade alternativa em gostos ou cliques, algo que não é correto e que deve ser combatido.

O curioso é que este ranking irreal fez notícia, fazendo com que uma realidade alternativa seja vendida como real, degradando o valor marca Oeiras, o que é inaceitável. A própria consultora esclarece que o índice não reflete a

realidade, mas que reflete a perceção gerada nas redes sociais.

Aproveitamos para esclarecer que estes índices, e o posicionamento de Oeiras neles, não são novidade. Razão pela qual contratámos uma empresa especializada na área, capaz de nos ajudar a melhorar o desempenho da comunicação e da promoção de Oeiras nas redes digitais, combatendo falsas perceções, fazendo a verdade e a realidade prevalecer.

Da nossa parte, porque preferimos viver de realidade, não aceitamos que seja uma realidade paralela ou programas minoritários a impor-se à vontade da maioria e aos programas cuja maioria amplamente sufragou.

É oportuno neste momento referir que em matéria de competitividade empresarial, ou atração de negócios, o problema do nosso Município não é a falta de procura, o problema é a incapacidade, em contracorrente ao que acontece no resto do País, de acolhermos todas as empresas tecnológicas que aqui se querem instalar, por falta de

disponibilidade do espaço e desadequação dos instrumentos de gestão territorial.

É também oportuno, neste momento, prestar aqui a maior homenagem e o reconhecimento do Município, a todos os empresários, individualmente considerados ou através das sociedades aqui sedeadas, pelo contributo extraordinário que, a partir de Oeiras, dão à criação de riqueza e emprego, na Área Metropolitana de Lisboa e País.

São eles os verdadeiros geradores de riqueza e emprego, tantas vezes estrangulados pelos constrangimentos de natureza burocrática, na espera de poder realizar os seus investimentos, de que Portugal e os Portugueses tanto precisam.

Estamos, como Roosevelt, quando enfrentava os efeitos da grande depressão: “nada temos a temer senão o próprio medo”.

Temos um modelo de desenvolvimento e um modo de vida cujos resultados continuam únicos, em Portugal. Temos uma maioria clara que disse nas urnas pretender ver aprofundado

esse modelo. Este é o modo de vida que os oeirenses na sua ampla maioria querem para a sua terra.

Também com grande impacto nas políticas públicas, as alterações climáticas constituirão um importante desafio para toda a Humanidade, no século XXI. Num mundo cujo contexto relacional entre os atores é, sobretudo, de competição, a adaptação aos fenómenos climáticos exige, da parte destes, capacidade de cooperação, e de acordo, para estabelecimento de regimes internacionais capazes de permitir o desenvolvimento, respeitando os limites do planeta. Cabe sobretudo aos Estados e, entre estes, às grandes potências, e grandes poluidores, a consciência do combate pelo nosso futuro comum.

Ainda que seja maior a responsabilidade dos grandes poluidores, não é despicienda a atitude individual. Por termos noção da importância que a atitude individual, não apenas pelo peso que a soma das partes pode ter no coletivo, mas, também, pelo dever de formação de consciência ambiental e de responsabilidade individual de cada um, temos em Oeiras o mais antigo programa de educação ambiental, que vai já na sua 27ª edição.

Para além do contributo para a formação de uma consciência ambiental local, que temos vindo a desenvolver há décadas, procuramos implementar políticas públicas de grande alcance.

Terminado o estudo sobre sustentabilidade municipal e o estudo preparatório sobre a adaptação às alterações climáticas que o Município contratou à Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, está em preparação o Plano Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas, o qual, após concluído e aprovado, será o nosso guião para esta área.

Não obstante este plano estar ainda em elaboração, as políticas ambientais que vimos seguindo, e cujos frutos estão presentes nos prémios obtidos e no bem-estar ambiental que há pouco citámos, mostram que há muito vimos seguindo na direção correta.

Assim sendo, haverá pouco que, quem nunca nada fez, terá para ensinar a um Município referência nacional e internacional, em matéria ambiental. Não é por alguém se dizer profeta que passa a ser, mesmo que dentro de si

próprio esteja convencido que seja profeta. A história da humanidade está carregada dos falsos profetas, que nunca foram mais do que loucos ou ignorantes cheios de si mesmo e da sua razão.

Nos tempos atuais, devemos saber separar informação de conhecimento e conhecimento de sabedoria. Não são sinónimos e nem sempre vêm juntos. Normalmente, quando são reais, vêm acompanhados de humildade e vontade de ajudar, não da arrogância e da pesporrência que grassa entre os radicais cegos e revolucionários.

A adaptação às alterações climáticas é uma matéria demasiado importante para ser tratada com sofismas ou falsas notícias criadas, truncadas ou plantadas; os megafones da desgraça costumam ser apenas isso: megafones; fazem-se ouvir mais alto, o que nunca é sinónimo de falar com mais razão.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

O Povo referendou esta maioria e as políticas propostas e seguidas. O modelo de desenvolvimento de Oeiras, assente

na captação de empresas, geração de riqueza e criação de empregos, com vista ao bem-estar de todos, tem vindo a ser seguido há muito. Este é o modo de vida que os oeirenses querem manter.

Não obstante, cada mandato é um novo mandato. Cada ciclo político é um novo ciclo político. As políticas de inovação permanente, que vêm sendo seguidas, permitiram a real evolução de Oeiras, foram elas que fizeram Oeiras evoluir.

Aqueles que ciclicamente vão dizendo que o modelo é anacrónico e ultrapassado, deviam perder um pouco de tempo a estudar por que razão tanto fazemos Oeiras evoluir – e por que razão o Povo de Oeiras continua a confiar e pretender manter o modelo.

O mundo muda e com ele ajustam-se as políticas e as opções. As políticas têm continuidade, mas estão permanentemente em inovação e evolução.

No mandato anterior fizemos uma silenciosa revolução digital em Oeiras, patente na criação da rede LORA e do primeiro anel de fibra ótica de gestão municipal, essenciais

para a implementação da designada smartcity; na modernização dos parques de máquinas do Município, escolas e instituições do Concelho; na resiliência da comunidade educativa de Oeiras – fomos dos primeiros a dar meios para que as aulas continuassem durante a pandemia; e, do novo portal e nova APP municipal, que fizeram crescer, substancialmente, os serviços e a informação à disposição de quem aqui mora, trabalha, estuda, investe ou visita.

A forma como serena e tranquilamente aderimos à revolução digital, e à introdução das novas tecnologias no governo da cidade, é a melhor prova de que Oeiras é uma terra aberta ao mundo, à inovação e à novidade, sem, contudo, cair no deslumbramento.

A boa governação da coisa pública é evidente nos resultados obtidos. A transparência e o rigor da governação são evidentes quando, em apenas quatro anos, passámos de ter um prazo médio de pagamento a fornecedores de 42 dias, em 2016, para 1 dia, em 2020!

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Temos, como premissa, cumprir os programas que são sufragados pelo Povo. Sabemos que nem sempre é possível cumprir à risca, mas o objetivo é sempre fazê-lo.

O nosso programa eleitoral foi tempestivamente conhecido e assenta em alguns eixos estratégicos fundamentais, que constituem o guião da Oeiras que queremos continuar a fazer desenvolver nos próximos anos.

No **ordenamento e planeamento do território**, queremos continuar a planear e desenvolver a cidade verde e azul, com vista a seguir o rumo de desenvolvimento sustentável da nossa comunidade.

Na **transformação digital**, vamos aprofundar o território inteligente, conectado, próximo e ciberseguro, no qual a tecnologia seja parceira do desenvolvimento pretendido, para uma qualidade de vida melhor, e não um fim em si mesmo.

Na **governança local e modernização administrativa**, introduzindo progressivamente melhorias ao nível organizacional, aliando a estas utilização da tecnologia digital, com vista à melhoria da gestão e com ganhos na eficácia e eficiência da gestão da coisa pública.

No **ambiente e alterações climáticas**, procurando continuar a ser referência na gestão do espaço público, na disponibilização de espaços verdes e de fruição à comunidade, quem aqui trabalha, estuda ou visita, e adaptando as políticas públicas às alterações climáticas.

Na **mobilidade e transportes**, promovendo uma mobilidade pensada, efetiva e multivalente, percebendo que serve pessoas em todas as formas de mobilidade, devendo ser conjugadas diversas formas de mobilidade: pedonal, suave, transporte público e transporte individual; com consciência da necessidade de ir ao encontro da transição energética e da preservação ambiental, essenciais para o nosso futuro comum. O concurso público da AML para concessão de transporte publico ira traduzir-se, em Oeiras, num acréscimo de 40% no atendimento aos seus utentes.

Na **habitação**, mantendo a premissa que, em Oeiras, todos têm direito a uma habitação condigna, e que esta é fundamental para fazer da casa de família o seu castelo.

No **desenvolvimento económico**, queremos que Oeiras se mantenha como motor do desenvolvimento da região e do País, apoiando as empresas que criam a riqueza que nos permite promover as políticas de coesão social que são o cimento da nossa comunidade e gerando os postos de trabalho que garantem o futuro dos nossos jovens e que permitem sustentar a solidariedade inter-geracional.

Na **segurança e proteção civil**, olhando estas como essenciais à liberdade e ao desenvolvimento, mantendo a linha de financiamento ao equipamento da PSP, Bombeiros e Polícia Municipal.

Na **educação**, rumo aos melhores alunos do País, promovendo a igualdade de oportunidades, dando asas aos sonhos dos nossos jovens. Mais e melhores escolas e melhores políticas de apoio a alunos, famílias, professores e demais comunidade educativa.

Na **ciência e inovação**, continuar na senda de fazer de Oeiras a capital da ciência e inovação, destinando 1% do orçamento municipal, 2 milhões de euros anuais, ao apoio à ciência e inovação.

Na **cultura**, que elegemos como desígnio central para os próximos anos, por ser elemento de coesão e desenvolvimento da nossa comunidade, e no qual queremos ser capital europeia da cultura – um marco impensável há 20 anos, para ser hoje uma ambição real e concreta. Vencedora, ou não, esta candidatura constituirá, por si só, uma alavanca à realização de novos equipamentos, recuperação de património e novas políticas culturais.

No **desenvolvimento social** continuaremos a apostar no apoio às pessoas, pois sempre acreditámos que este investimento nunca é despesa, pois são elas a nossa maior riqueza e é a sua dignidade, bem-estar e qualidade de vida o objetivo último de todas as nossas políticas. Do berço à 3ª idade, continuaremos a construção de novas creches para apoio às famílias, construção de novas residências seniores, lares e centros de dia, apoio à alzheimer, universidades seniores, etc.

Nas **comunidades e bairros municipais**, continuaremos o nosso investimento, estamos convictos da importância de manter cuidada atenção a estas realidades, devendo manter políticas de discriminação positiva das pessoas conjuntamente em situação mais frágil.

No **desporto e atividade física**, queremos continuar a manter o estatuto de população urbana fisicamente mais ativa de Portugal, promovendo o crescimento e o envelhecimento ativo.

No **turismo**, onde queremos manter o foco no turismo dos negócios e dos eventos – reforçado com a construção do centro de congressos e exposições, respeitando o nosso core, mas alargando para novos setores, captando os fluxos da região, que agora são possíveis com a passagem da gestão da Quinta de Cima e do Mosteiro e Quinta da Cartuxa para o Município.

Na **política animal**, continuaremos a possibilitar que Oeiras continue a ser um dos Municípios urbanos no nosso País com maior percentagem de lares com animais de companhia, respeitando outras formas de vida que não a humana,

reconhecendo neste respeito um importante avanço civilizacional.

Na **formação socioprofissional**, reconhecendo que são as pessoas a maior riqueza de um território, queremos continuar a afirmar que cada pessoa é única e irrepetível, pelo que deve ser valorizada no seu valor intrínseco, possibilitando a libertação de talentos e oportunidades.

Estas são as prioridades e eixos estratégicos que consideramos essenciais. Para que se cumpram estas prioridades, precisamos de um corpo de funcionários municipais motivado, como, ao longo das últimas décadas, esteve.

Por essa razão, queremos deixar uma palavra de especial reconhecimento aos funcionários do Município. Oeiras tem um corpo de funcionários municipais extraordinário, gente empenhada, motivada, mesmo num contexto no qual os funcionários públicos têm salários que embaraçam qualquer comparação com os nossos congéneres da União Europeia.

Se as lideranças políticas marcam rumos e estratégias, cabe aos funcionários terem a capacidade de trabalho e de

realização que vá ao encontro dos nossos sonhos e da nossa ambição. Os funcionários municipais têm tido a vontade e a capacidade de realizar aquilo que sonhamos para o nosso Concelho. A eles o nosso reconhecimento e a eles o nosso obrigado.

Um as palavras de reconhecimento às forças vivas e instituições que dão sustentáculo à nossa comunidade. As instituições de solidariedade social, a polícia de segurança pública, as corporações de bombeiros, os centros de saúde, as empresas e as paróquias. O seu trabalho quotidiano na defesa do bem-comum é por todos os oeirenses reconhecido e apreciado.

Por fim, uma palavra para quem nos elegeu.

Os oeirenses provaram, por mais de uma vez, saber reconhecer o mérito e o trabalho de quem elegem. Constituímos uma comunidade justa e solidária, que abraça a causa do desenvolvimento e da coesão social; que reconhece a importância da justa distribuição de riqueza e da igualdade de oportunidades; conhecem também os problemas do mundo moderno e a sua complexidade; a

importância do fator trabalho e da criação de riqueza; a causa ambiental, o reconhecimento das políticas promotoras dos direitos dos animais e da defesa intransigente das liberdades e dos direitos fundamentais de cada cidadão.

Oeiras, costumamos dizer, é o Concelho onde abril triunfou.

A sociedade livre, justa e solidária que a Constituição desejava formou-se aqui; pluricultural, plurirracial e plurinacional. É nesta complexidade que vivemos, que todos integramos e que todos respeitamos.

**Caros concidadãos de Oeiras,  
Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

Desde 1985 participei, em Oeiras, diretamente num conjunto de nove atos eleitorais, sempre vitoriosos.

A vitória do passado dia 26 de setembro foi a mais expressiva de todas.

Esta vitória reforça a nossa responsabilidade.

Os oeirenses estão interessados num território que constitua referência de qualidade de vida para quem vive, trabalha ou apenas visita.

Oeiras, alcançou patamares de desenvolvimento económico e social únicos no país.

Basta, para termos uma ordem de grandeza, comparar o plafond da tão decantada bazuca, 16 mil milhões de euros, com o volume anual da faturação de negócios de Oeiras, 26 mil milhões de euros.

Aquela, afinal representa apenas dois terços desta.

Perante a diversidade de tantas alternativas políticas, dez forças políticas em concorrência, que em unísono pediam aos Oeirenses nos retirassem a maioria, os Oeirenses entenderam não apenas garantir essa maioria, mas reforçá-la com mais dois vereadores.

Para nós, é indiscutivelmente um incentivo adicional a fazermos mais e melhor.

Connosco, falam mais alto as ações e o resultado dessas ações.

A expressão eleitoral dos Oeirenses é facilmente compreensível. Querem mais e melhor território, querem uma melhor sociedade, mais justa, mais inclusiva, mais segura, mais cívica, com mais oportunidades, qualificação ambiental e socialmente sustentável.

Querem continuar a estabelecer as referências, no que a ordenamento e gestão do território diz respeito.

Ambicionam por uma presença e influência crescente nas suas vidas, das artes e da cultura.

Para nós, para mim, é a continuação da vida de entrega ao serviço da qualificação deste maravilhoso território que é Oeiras.

O foco, a vontade inabalável e a capacidade de trabalho da equipa que lidero estão na base da profunda confiança que carrego, quanto à qualidade do projeto a que iremos dar continuidade neste mandato.

É uma enorme responsabilidade, é um enorme privilégio!

Sou muito afortunado por poder desempenhar com honra e lealdade as funções que o povo de Oeiras entendeu deverem ser desempenhadas por mim e por esta equipa.

Adoro o que faço. A minha energia está amplamente fortalecida em resultado do acréscimo de confiança que a responsabilidade do ato eleitoral do passado dia 26 de setembro reservou.

Continuaremos a crescer.

Enquanto seres humanos carregados de responsabilidade autárquica, com particular destaque para a compreensão dos que enfrentam as tormentas da vida, sentimos que a missão que desempenhamos é carregada de enorme nobreza.

Enquanto agentes da mudança e da inovação aprendemos e evoluímos com os contributos positivos que nos chegam das mais variadas proveniências.

Todos os contributos positivos são bem-vindos e acreditamos numa sociedade democrática e plural, acreditamos na inovação e na novidade.

Com humildade olhamos para estes resultados eleitorais.

Com responsabilidade assumimos ainda maior respeito pelas oposições e facilitação do contraditório.

Todos fazemos Oeiras.

Todos juntos fazemos Oeiras estar sempre à frente do seu tempo.

Hoje, terminado o ciclo eleitoral e instalados os novos órgãos municipais, serei o Presidente de todos os Oeirenses.

Tudo faremos para contribuir com a qualidade das nossas ações, na melhoria gradual e continuada e reiterada das condições de vida deste território e comunidade.

A todos, e a Oeiras, muito obrigado.

**Viva Oeiras.**

**Viva Oeiras.**

**Viva Portugal.**